

AVENIDA

Biblioteca Nacional
Lisboa

REGENERAÇÃO

Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

A NOSSA TERRA Pela nossa Câmara Factos & Noticias

Figueiró, mercê do desenvolvimento que tomou ha oito anos a esta parte, conquistou uma situação de destaque.

Vários factores têm contribuído para o bom nome que hoje disfruta.

Todos eles, fora as suas belezas naturais, são produto duma vontade, que sabe querer, a favor duma causa.

E, se não fôra esta vontade forte, esta linda terra, este concelho, viveria, como tantos outros, ignorado e esquecido.

Mas não, Figueiró, é como muito bem disse o grande jornal o «Diário de Notícias»: uma terra progressiva, uma pequena cidade.

De facto assim é; mas a pesar-disso, precisamos de fazer muito, precisamos também de nos corrigirmo-nos em parte.

Há umas faltas que merecem o nosso reparo; ha atitudes que merecem ser narradas, mostradas, a-fim de serem reparadas, ou melhor corrigidas.

E' esta vila muito visitada, todos os dias a Comissão de Iniciativa é consultada sobre as condições que oferecem os hotéis ou pensões.

Neste ponto, pouco temos avançado; o que existe, é quasi primitivo.

A iniciativa particular, tem despresado uma das melhores fontes de receita.

A- pesar-de toda a nossa vontade, pouco ou nada conseguimos, neste sentido.

E' pena, e é tanto mais para lamentar, quanto é certo que o que existe, se houvesse um bozadinho de senso comercial, prestava-se a ser muito melhor, a satisfazer em parte às exigencias da ocasião.

Mas não querem, daí o nosso combate constante, e esta situação, para decôrno nosso, não deve prevalecer.

E custe o que custar, as pessoas, têm que modificar os seus hábitos. Dentro em pouco serão obrigadas a uma completa renovação, caso contrário, forçar-se-ão a encerrar as suas portas.

Tal como existem, é que não têm o direito de prevalecer. A Câmara e Comissão de

Iniciativa, parece, ou melhor informam nos, que vão tomar medidas energicas neste sentido.

Se assim é, oxalá que sim, têm o nosso aplauso e de toda a gente que presa esta terra.

Corrigido este mal, precisamos também de adquirir mais amor próprio.

Deveremos ser mais bairristas, acompanhando simultaneamente o estado evolutivo da nossa terra.

Há, portanto, que modificar os nossos hábitos, a nossa educação, adquirindo uma sensibilidade própria por tudo que é nosso e que viermos a fazer.

Corrigir os nossos defeitos, criando uma nova moral que esteja em relações com a renovação que sofreu o nosso concelho, acabando duma vez para sempre com os antigos hábitos e sobretudo com o que soe dizer-se: que esta terra é muito bonita, mas tem má gente.

Embora nestas palavras haja um pouco de exagêro, tem a sua razão de ser em parte. Há a necessidade de nos corrigirmos, mostrando a quem nos visita que não é assim.

Para os bem intencionados apelamos, principalmente para aqueles que desejam o bom nome da sua terra.

Em toda a parte há bom e mau.

Mas o que se torna necessário é separar o trigo do joio.

E nesta época de renovação em que se procura criar uma nova mentalidade, forçoso se torna fazer esta propaganda.

Aos bons compete lutar e de forma que se dê ao nosso meio, o prestígio e a moral que desde ha muito precisamos e pela qual trabalhamos.

Figueiró, como tantos outros meios, não pode estar, sob o ponto de vista social, à mercê das falsas ideias de um ou outro degenerado.

Estes, pelo seu trabalho, pela sua conduta, estão seleccionados.

Mas o que se torna necessário, é que não sejam acalentados por individuos, que dada a sua situação, os deixam proliferar. Estes elementos, os chama-

Nas suas últimas sessões ordinárias a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho aprovou os balancetes da Tesouraria depois de devidamente conferidos, e deliberou: **Doutor José Martinho Simões:** —

Sob proposta do excellentissimo senhor Presidente a Comissão deliberou por unanimidade exarar nesta acta um voto de profundo e sentido pesar pela morte prematura de um dos mais illustres e dedicados filhos desta terra, sua Excelencia o Senhor Doutor José Martinho Simões, a quem o concelho tanto deve, e que pelas suas qualidades morais e intellectuais tantas simpatias grangeara, sendo certo que esta Comissão relevantes e incalculaveis serviços lhe fica devendo. O seu nome ficará ligado para sempre à obra gigantesca de renovação por que tem passado todo o concelho nestes anos de Ditadura. Pelo infausto successo que pôs de luto todo o concelho de Figueiró dos Vinhos, a Comissão recebeu condolências de inúmeras Câmaras Municipais do País, de diversas entidades officiais, da Direcção da Casa de Pedrogão Grande em Lisboa, do sr. dr. Afonso Zúquete, Engenheiro Director dos Serviços de Conservação da Junta Autonoma de Estradas, etc., aos quais deliberou agradecer, transmitindo tal facto à Família do illustre extinto: **Subsídios de lactação:** — A Comissão deliberou por unanimidade conceder subsídios de lactação às seguintes pessoas: Jesuina Rosa, do Colmeal; Maria da Piedade, da Santarém; Adalina de Jesus, da Castanheira; Aurora de Jesus, da Castanheira, todas desta freguesia.

Guias de responsabilidade: — A Comissão deliberou por unanimidade passar as seguintes guias de responsabilidade para os Hospitais da Universidade de Coimbra; a Jesuina Rosa, filha de Manuel Craveiro e de Maria Fajda, residente e natural do Colmeal; a Eduardo da Silva, filho de João da Silva e de

dos indesejáveis, precisam de ser isolados, sequestrados.

São como qualquer membro do corpo humano que entra em gangrena, em decomposição.

A cirurgia, amputa a distancia, em terreno afastado do foco de infecção.

A sociedade, afasta-os, sequestra-os do meio social.

Pois é o que se precisa em Figueiró.

E então a velha tradição da má gente acaba e o nosso meio, tomará o aspecto social que merece e que as condições do momento requerem.

As nossas Obras

Prosseguem com grande actividade as obras de ampliação dos Paços do Concelho.

Esta ampliação, transforma completamente o edificio, devendo ficar uma das obras mais belas da provincia.

Em Figueiró fazia-se sentir a sua falta, pois o que estava, além de não satisfazer as exgências da época, não estava em relação com a terra, mas agora, com a modificação que está sofrendo, satisfaz, cabalmente as exigencias, sob o ponto de vista de comodidades e estética.

E' motivo para grande regosijo e para felicitar o autor de tão útil como bela obra.

— Na próxima semana, vão recommençar os trabalhos de terraplanagem da estrada de Campelo, nos dois troços-Vilas de Pedro à E. D. 54 e de Fontão a Campelo.

Longada desportiva

Consta-nos que o grupo «Académico Sporting Club Figueiroense», desta vila, está em preparativos para brevemente se ir defrontar com um grupo desportivo da Nazaré. Para gaudir da nossa terra e prestígio dos arrojados rapazes, esperamos que esse projectado encontro venha proporcionar ao néo-grupo, umas horas de vivo prazer.

Ana da Silva, natural e residente no Carapinhal. **Dr. Manuel Simões Barreiros:** — O sr.

Presidente da Comissão, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, pretendendo ausentar-se por 15 ou 20 dias, pediu para tal, licença à Comissão, tendo esta deliberado que no impedimento do sr. Presidente ficasse a substituí-lo o sr. Manuel dos Santos Abreu, vogal e Administrador do Concelho, para todos os efeitos legais, ficando com todos os poderes que áquelles haviam sido conferidos em sessões anteriores. **Correspondência:** — Circular n.º 1587 datada de 15 do corrente, do ex.º sr. Governador Civil deste distrito, em que solicita para que lhe sejam enviadas com a urgência possível, a-fim de dar cumprimento a uma ordem de sua ex.ª o Presidente do Conselho, cópias dos organogramas desta Câmara relativos aos anos civil de 1914 e económico de 1934-1935. A Comissão deliberou que fossem imediatamente tiradas as cópias pedidas e enviadas, áquelles ex.º sr. — Officio sem número datado de 25 de Julho último do sr. Secretário da Direcção dos Hos-

Dr. Simões Barreiros

Depois de fazer a sua habitual cura de águas, na estância das termas das Pedras Saigadas e duma viagem que fez ao estrangeiro, regressou ao nosso meio, o noso querido director dr. Manuel Simões Barreiros, e sua ex.ª Esposa, illustre presidente da nossa Câmara e da Comissão de Iniciativa.

Contraste

No norte do nosso País, à maneira do que se faz em Espanha e outras nações, abuliram a gorgeta nos hotéis.

A conta inclui 10% para gratificação ao pessoal.

Até aqui está tudo muito bem, mas o diabo é que agora, quando saímos do hotel, somos forçados a arranjir um moço de fretes para nos conduzir as malas da porta do hotel ao carro, enquanto que, antes da conta incluir a gorgeta, à saída, os creados, redeavam-nos de tal forma e desfaziavam-se em amabilidades que quasi nos confundiam com tanta atenção e gentileza.

Como tudo muda! mas infelizmente para peor!

Manuel Lopes Boavida

Desde 5 do corrente que se encontra na sua casa de Almofala, freguesia de Aguda, com sua ex.ª Família, este nosso particular amigo e apreciado colaborador.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

pitais Civis de Lisboa, em que envia um recibo da quantia 3.173\$00, importância recebida naqueles hospitais e que foi lançada a crédito desta Câmara. — Officio n.º 130, livro n.º 1, datado de 9 do corrente, do ex.º Delegado de Saúde deste Concelho, em que comunica que a água da fonte pública que abastece o lugar da Ponte de S. Simão, em virtude de ter sido destruída uma parte da canalisação, corre num rego a descoberto, passando junto a um cortelho de suínos ficando assim sujeita a inquinções, pelo que pede para que seja reparada aquela canalisação. O sr. Presidente informou a Comissão de que já havia tomado as providências necessárias.

Berthelim Simões da Silva

Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua ex.ª E-posa e de visita a sua Família, áquelles nosso particular amigo e distinto colaborador. Os nossos cumprimentos.

AGUA MOLE

Bondade

Observa escrupulosamente a palavra dada, recomendava Periandro Acontece que um moço da anti-guidade, cultor da música, queixou-se de Diniz, o tirano, porque tendo lhe prometido muito, nada lhe dava. O monarca veio ao conhecimento das lamentações do artista e disse-lhe:

—Estamos quites; tu lisongeaste-me o ouvido com os teus locos sons; eu enchi-te de esperanças com as minhas doces promessas...

Diniz não observa portanto o preceito de Periandro ou seja, ser fiel á palavra dada.

O não observarem os homes com muita frequencia a palavra dada, ou as promessas feitas, é um motivo, e grande, para seguirmos a regra de Miguel Angelo, o qual disse:

«As promessas do mundo são pela maior parte vão fantasmas; confiar a gente em si e ser algum que tenha dignidade e valor, é o melhor caminho a seguir».

«Devemos prometer com parcimonia e reflexão, cumprir com facilidade e prontidão», afirmou alguém, conscio de que na observancia destes preceitos aparentemente insignificantes está muitas vezes a melhor fotografia de um caracter.

Não raro «o mais vagaroso em prometer é o mais fiel em cumprir», lê-se no florilegio subscrito pelo sr. Paulo M. Leitão, que não conhecemos, terá decerto já morrido, mas a quem nos apraz prestar aqui o modesto preito da nossa admiração, como officiais que somos do mesmo officio.

Luiz Leitão

QUADRAS

Não cores que denuncia
O teu receio infundado.
Um beijo ás avé marias
Não chega a ser um pecado.

Não vês o mar brincahão
Que co' a areia se intromete?
E a areia não diz que não,
Até toda se derrete!

Não tremas, não tenhas medo
Que as 'strelas não teem fala.
A noite guarda segredo...
E a boca... torna a pintá-la.

Desculpa; se te agarrei
Não era p'ra te abraçar,
Mas sim porque receei
Que fosses escorregar...

Francisco Pires

AVISO

Previnem-se os mancebos isentos do serviço militar nas inspeções que tiveram lugar este ano que os selos de 15\$00 da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, já se encontram à venda na Tesouraria de Finanças deste concelho.

FALECIMENTO

No dia 1 do próximo passado mês de Agosto, faleceu em Braçais, Arega, a Sr.^a Luzia da Conceição, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Marques Júnior, daquele lugar, a quem apresentamos os nossos pésames.

VISITAS

—Com sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, encontra-se nesta vila, em estado de reponso, o Sr. Manuel José Rosa, Tesoureiro da Câmara de Tomar.

—De visita a seu irmão o nosso amigo Sr. Joaquim José da Conceição Junior, escrivão da 2.^a secção da nossa Comarca, está entre nós o nosso amigo Sr. Antonio da Conceição.

—De visita á Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucília Lopes, encontra-se nesta vila a Ex.^{ma} Sr.^a D. Severina Diniz, Enfermeira-Chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Abilio Simões Abreu, Argentina.

Manuel Marques Junior, Arega.

José Simões de Almeida, Moçambique.

Antonio Curado de Almeida Junior, Zereiro.

Agradecimento

O Sr. Manuel Marques Júnior, de Braçais—Arega, pede-nos para, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado, durante a doença, de sua falecida e querida esposa Luzia da Conceição, e bem assim, agradece a todos que a acompanharam á sua última morada.

EDITAL

Manifesto da produção agricola de trigo (mole e rijo), centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça,

Faço publico que, nos termos do artigo 8.^o do Regulamento dos serviços de estatistica agricola, aprovado pelo decreto com força lei n.^o 4.634, o manifesto das colheitas dos produtos acima mencionados deverá ser feito pelos agricultores dentro do prazo de oito dias, depois de concluidas as debulhas ou colheitas no local da produção, terminando no dia 15 do próximo mês de Setembro o prazo para o manifesto, em todo o País, dos referidos produtos.

Aquelles que não manifestarem serão punidos com a multa de 20\$ a 100\$. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 100\$ a 500\$, conforme a gravidade da culpa.

Nesta Administração distribuem-se pelos interessados que os requisitarem, impressos próprios, cuja falta de modo algum justificará, porém, a demora dos manifestos, que podem ser feitos em papel comum.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 31 de Agosto de 1934.

O Administrador do Concelho

Manuel dos Santos Abreu

HOSPEDES

Casa particular, bem localisada aceita até 2 pessoas
Nesta Redacção se diz, 3-2

COLÉGIO MARQUÊS DE POMBAL

POMBAL

Director: Tenente Fernando Tavares Dias

Resultados do ano lectivo findo:

Curso do Liceu

Alunos apresentados a exame 49
» aprovados 42
» dispensados da parte oral, com notas de 15, 14, 13 e 12 . . . 17

Instrução Primária

Alunos apresentados a exame 7
» aprovados, sendo 2 com distincção 7

Estão abertas as matrículas de alunos internos e externos

Envia-se, a quem requisitar, a relação nominal dos alunos aprovados, preçário e regulamento do Colégio

O Colégio Marquês de Pombal cobra mensalidades que regulam por metade dos preços correntes 6-3

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Colégio Vaz Serra

Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12-3

JAZIGO VENDE-SE

no cemitério desta vila. Quem pretender, dirija-se a esta redacção. 5-5

Este jornal foi visado pela Comis são de Censura

Colégio de Nun'Alvares

TOMAR

O melhor Colégio Português da Provincia

Optimas instalações — Laboratórios competentes.

Preços fora de toda a concorrência

92% de Aprovações em Exames Officiais.

Instrução Primária — Curso Geral dos Liceus

Curso complementar de Ciências e de Letras

-Internato e Externato- 6-3

Ocasião única

No estabelecimento de João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos
Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam. Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

Madeira de Castanho

Vende-se, em pranchas, com a espessura de 0,^m10 e em diferentes tamanhos.

Quem pretender deve tratar com Manuel Rodrigues — Pedregão Grande. 6-2

Vende-se ou arrenda-se

Uma casa, ou a metade de uma casa sita na rua da cadeia. Trata Manuel João—Ribeira de S. Pedro 3-2

Vendem-se

Casa e horta

Uma pequena casa de sobrado e loja, sita na Rua do Jasmineiro, desta vila.

Horta de sementeira, com agua de régua, sita á Fontinha ou Mações, suburbios desta vila.

Nesta Redacção se indica a pessoa encarregada destas vendas 3-1

Vende-se

Carvalhos para vigamentos em quaisquer dimensões, assim com lenhas.

Tratar com o proprietário, José Lopes, Ribeira de S. Pedro. Figueiró dos Vinhos 3-2

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C., Porto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de mering, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Um livro admirável

A Selva 10\$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-24

Páginas de Sangue (Buiças e Costas)

GÊLO

por SOUSA COSTA 12\$00 VENDE-SE qualquer

Estabelecimento de quantidade na Misericordia de

José Pedro dos Santos Castanheira de Pêra

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial

Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Vasilhas para vinho

Já usadas, de boa madeira de castanho e em muito bom estado, vendem-se as seguintes:

1 tonel de	110 almudes
1 dito de	70 "
1 dito de	40 "
1 Balseiro de	100 "
1	200 "

Nesta redacção se indica o vendedor 12 5

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretenda dirija-se a Gustavo Coelho Godet, Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

Uros concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-45

Preços da fábrica

POIS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

UMA LENDA

Pouca gente, como a portuguesa, para, alicerçando em reduzidos pontos de verdade, levantar lindos castelos de sonho, palácios orientais de fantasia, nichos bem tecidos de amor.

Fruto do seu temperamento sentimental, místico, poético?

Cumpra aos psicólogos o encargo da afirmação.

A verdade, porém, é que talvez não haja terra alguma portuguesa que não tenha as suas lendas de heroísmo, martírio, santidade, encantamento ou amor.

Figueiró tem as suas, ligadas à Serra de S. Neutel, Lapa da Moura, Fragas de S. Simão, Penedos da Portela da Trombeta, e, de certo, outras que ignoro.

É a lenda dos Penedos da Portela da Trombeta, que hoje toma a seu serviço a minha, além de pobre, insípida pena.

Não conhecia a situação topográfica destes penedos, ignorava a sua grandeza e configuração.

Como havia, pois, de enquadrar a lenda?

Tirei-me dos meus cuidados e fui, com minha sobrinha, uma tarde destas, de visita aos celebrizados penedos.

Conforme as informações que colhemos, eles localisavam-se nas alturas do Porto-do-Douro e ao fundo da Quinta das Lameiras.

Portanto o caminho mais curto do Chavelho para ali estava geográficamente indicado: Barreiro, Zereiro, S. Pedro e Porto-do-Douro.

Não sei se escrevo só para figueirense. Se tivesse a certeza disso, dispensar-me-ia de pintar embora com as tintas descoloridas da minha paleta, os quadros de sonho, aqueles mesmos quadros que os mágicos pinceis de Malhóia tão fiel, e porque não dizer sonoramente?, souberam interpretar e que, passo-a-passo, nos vão ferindo de encantamento a retina e os tímpanos, como se no vasto «ecraim» do firmamento se desenrolassem sonoramente paisagens paradisíacas.

É porque não?

Os filhos desta terra encantadora, têm os olhos cheios dos debuxos artisticamente traçados, dos tons verde, castanho, cinzento, azulado e escuro das montanhas próximas e afastadas; os ouvidos melodiosamente percutidos pela música dos ninhos, bater das asas e canções das raparigas e o olfacto enebriado pelos aromas das hortas e valados, bosques e jardins. Os figueirense são, enfim, a tela e a fonografia dos quadros.

Mas os estranhos?...

Nunca, como neste momento, senti o desejo de possuir, em grau requintado, o poder de síntese para, em meia dúzia de pinceladas fortes, esboçar a galeria de quadros que, ao longo do caminho, nos maravilham.

Aqui, horizontes amplos: a superfície da terra, qual mar em dia tempestuoso, cavada pelos vales em fundas rugas, como se à Natureza também aprazesse marcar nela o ferrete da velhice; perto de nós os verdes que, sucessivamente, se vão degradando pelos tons castanho, cinzento, azulado, até, que, ao longe, na cercadura do quadro, se revolve no tom escuro, e, por sobre tudo isto, a cúpula azul e límpida dum lindo céu de Portugal.

Ah, valados com suas cabeleiras de madre-silvas, silvas, e alecrim e outras plantas silvestres, desgrenhadas, num quasi abandono de volúpia, e coroados de árvores

CARTEIRA

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Dias de Carvalho, de Vila Facaia.

—Na sua vivenda, ao Bairro Novo, encontra-se o nosso amigo, Sr. Zilo Alves da Silva.

—Regressou da Beira, Africa Oriental, onde estava empregado nos caminhos de ferro, o nosso assinante Sr. José Rodrigues Valente, a quem apresentamos os cumprimentos de boas-vindas.

—De visita a seus pais, estiveram em Singral Cimeiro, Campelo, que de passagem cumprimentamos nesta redacção os nossos amigos e assinantes srs. José Lourenço e Alvaro Lourenço que vinham acompanhados de suas Ex.^{mas} esposas e filhos e de seu irmão Alfredo Lourenço, comerciantes muito conceituados de Lisboa.

revestidas de hera e mais trepadeiras como festões em romarias.

Acolá, túneis de verdura derramando sobre o viandante ondas de suave frescura que transportam no seu seio a vida, a resignação e a esperança.

* * *

A primeira impressão visual dos Penedos da Portela da Trombeta transporta-nos, momentaneamente, o pensamento aos tempos prehistóricos, do mamute e outros grandes animais que então existiam — o elefante e a baleia, também estão condenados a desaparecer, num tempo que será longo, pela acção da Natureza e mais ainda pela guerra sem tréguas que o homem lhes move. Um desses monstros, ferozmente pressseguido, fugia em louca cavalgada, pelo dorso da montanha e chegou ali, força hercúlea e misteriosa de tem bruscamente o gigante que é morto.

Entram então em acção as garras leoninas do tempo que rasgam, descarnam até ficar a nua a armação esquelética que, como padrão, tem vindo, idades fora, assinalando o acontecimento fúnebre.

Pois é verdade, a lenda diz que uma moura, linda como os amores, de cabelos cõr de azaviche, olhos sombria de infinita ternura, rosto moreno, como todas as filhas de Agar, tronco e membros esculpturados, segundo os melhores modelos da estatuária grega e, como remate, direi mesmo, coroa de tanta beleza, uma alma diamantina que na sementeira do bem encontrava a justificação da sua própria existência, teve seu palácio de encantamento nos Penedos da Portela da Trombeta.

Por esse tempo vivia em Figueiró uma família rica de apelido Labacha, cujo criado ia todos os dias, de manhã, ao Douro buscar leite.

No regresso e, sempre que passava em frente dos Penedos, a moura, emoldurada no halo do seu luminoso encanto, aparecia-lhe e, numa voz cristalina, pedia-lhe o leite.

Onde ir o rapaz buscar forças para resistir à fascinação deste pedido?

É claro, entregava-lhe a leiteira e ficava aguardando.

A agarena dirigia-se para a sua habitação e depois voltava com a leiteira cheia de farelos, entregando-a ao rapaz com a recomendação de que os não entornasse.

Já a caminho da vila, triste, meditativo, arqui-detava a desculpa que havia de apresentar aos amos pela falta do leite.

Entrementes sentou-se numa pedra, e, vendo os farelos e a sua

CASAMENTO

Realizou-se no dia 1 do corrente, no Lumiar — Lisboa, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Ricardina de Lemos Baião Boavida, filha muito querida da Ex.^{ma} S.^a D. Alice Baião Boavida, e do nosso particular amigo Ex.^{mo} Sr. Manuel Lopes Boavida, professor e proprietário naquella localidade, com o Ex.^{mo} Sr. Francisco António das Chagas, distinto aluno da Escola Militar, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Anta das Chagas Boliqueime e do Ex.^{mo} Sr. José Martins Boliqueime, negociante e proprietário, de Tavira.

A cerimónia religiosa teve lugar na Capelinha de Santa Rita, da senhora Duquesa de Palmela e no seu decurso a menina Maria Armandina, irmã da noiva, cantou com muito sentimento e acerto a «Ave-Maria, de Luigi-Luzzi e o «Eccc Agnus Dei» Domine non sum dignus» acompanhada pela distinta organista, Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Monteiro.

A meio deste acto o Reverendo Prior exortou os noivos à prática da virtude, celebrando missa seguidamente. Finda esta, organizou-se um cortejo, que acompanhou os noivos a casa dos pais da noiva, onde foi servido um delicado «copo de agua».

Pararam por parte da noiva o Ex.^{mo} Sr. Manuel Nunes dos Santos e sua Ex.^{ma} E. pose Sr.^a D. Alzira Ferreira Baião Nunes dos Santos, e por parte do noivo a sua mãe, Ex.^{ma} Sr.^a D. Anta das Chagas Boliqueime e o Ex.^{mo} Sr. Edmundo Teodoro Chagas. Alem destes senhores assistiram ao «copo de agua» outros convidados, entre os quais os ex.^{mos} srs. dr. Fernando da Cunha e esposa, Manuel Miranda, José Martins Boliqueime, reverendo prior Aboim, Manuel Baptista e esposa, Jorge das Chagas e as Ex.^{mas} Srs.^{as} D. Maria Gomes, D. Deolinda Gomes, D. Alice Monteiro, Lucizota Baptista e D. Virginia Chagas.

Os noivos, a quem desejamos inúmeras felicidades, saíram para Sintra, seguindo daí para Monchique e Sevilha.

Na «corbaille», vieram-se lindas e valiosas prendas.

Ao nosso bom amigo e distinto colaborador Sr. Manuel Lopes Boavida e a sua Ex.^{ma} esposa, envia «A Regeneração» o seu cartão de vivas e calorosas felicitações, desejando a sua Ex.^{ma} filha, uma longa e próspera lua de mel.

nula utilidade, despejou-os. Nisto levantou-se e continua o seu caminho.

Ao chegar a casa, olhando casualmente para dentro da leiteira, notou, com espanto, que as migalhas dos farelos que haviam ficado agarrados às paredes da vasilha, se transformaram em ouro.

Sem outra demora, corre ao local onde havia despejado os farelos, na mira de encontrar ali um tesouro, mas a decepção foi grande. É que a moura, vendo o gesto impensado do rapaz, fora apanhar os farelos.

De outra vez, a encantada enchia-lhe a leiteira de carvões, entregando-lha com igual recomendação.

Ainda desta vez o criado foi irreluctado, sofrendo, como era natural os mesmos desapontamentos.

Depois disto, a moura deixou de aparecer.

Porquê? Como desagrado ao procedimento incorrecto do rapaz? ou porque terminou o encantamento?

Chavelho, Setembro de 1934.

José Rodrigues Dias
P. S.—Ignorava, como natural-

Carta do Alentejo

Panorama da volta

Em casa, na rua, em toda a parte, o assunto culminante das últimas semanas, foi sem contestação a Volta a Portugal em bicicleta. Fizeram-se apostas, formaram-se partidos, — não partidos políticos porque isso foi chão que deu uvas — partidos sim, mas de simpatia, por este ou por aquelle club, por este ou por aquelle corredor...

Os jornais eram esperados com ansiedade e lidos com sofreguidão, na ânsia de saber pormenores — quantos furos teve o Nicolau ou qual foi o primeiro corredor a passar em Algueiros de Baixo... As notícias dadas pelos aparelhos de rádio eram escutadas por aglomerados de povo, mormente gente moça, esperangados na vitória dos seus favoritos. Findos os comunicados, a multidão dispersava, aos saltos de entusiasmo e aos gritos de viva este ou de viva aquele...

Chegou mesmo a haver discussões bravíssimas, epilógadas a murro...

Porém, todas estas questúnculas e todos estes entusiasmos foram inofensivos e em nada alteraram a marcha da Volta, à excepção dos acontecimentos revoltantes do Pôrto, onde certos corredores foram desmerecidos e até apedrejados, por uma multidão bêbada de ódio e tonta de raiva por os seus favoritos tripeiros não irem à cabeça...

O Pôrto, — cidade que admiro — nobre e trabalhadora, e bairrista em excesso, influenciada por panfletos mentirosos e subversivos, foi a sombra negra, por assim dizer a vergonha desta Volta.

Não é sem máguca que sintetizamos estes factos, registando, ao mesmo tempo, com prazer, que a opinião geral censurou os desvairados.

Nicolau, foi um dos que mais sofreu as iras da malta, a pontos de chorar em plena Praça da Batalha e de ter que se desforçar, em Coimbra, a soco, num repórter do «Jornal de Noticias»,... a quem mandou rapidamente para o Pôrto...

Hoje que a Volta é terminada, os ânimos vão amainando e os entusiasmos e as ilusões desapareceram, podemos escrever, sem receio de amolgar a nos costados, que o Nicolau foi o ídolo popular e o campeão da Volta.

É, para o ano, se a VI volta se realizar, quem sabe se não teremos que escrever que Nicolau é também campeão de boal...

Alter, Setembro de 1934.

Francisco Pires

mente muitos outros figueirense, esta lenda. Foi, minha mãe que, quando há dias fomos de passeio ao Bom Jesus da Sobreira, me contou.

Os tios que a ajudaram a criar foram em tempos, caseiros da quinta que hoje é do sr. Manuel dos Santos Abreu e a que pertencem os penedos referidos.

Veio com seis anos para casa deles e, na divisão do trabalho competente lhe a guarda dum rebanho de ovelhas e cabras.

Nos longos serões de inverno e, enquanto flava um certo numero de marrocas de linho, os tios foram lhe contando varias historias de mouras encantadas.

A daquela moura que teve, por teatro, os rochedos que tão perto ficavam da casa onde viviam, não podia esquecer.

Poi assim que ela a aprendeu e ma pôde transmitir.

Quantas vezes ela, sentada nos Penedos da Portela da Trombeta e

UM GRITO MAIS

Porque já nos classificaram, aos novos de Figueiró, falhos de qualidades que nos imponham à consideração de todos a quem está conuido o progresso actual da mais bela vila desta região, Figueiró dos Vinhos achamos conveniente transcrever, para dar começo a este desprezucioso artigo, uma frase de S. Ex.^a o sr. dr. Oliveira Salazar, proferida em 3 de Dezembro de 1933, a quando da organização do desporto nacional: — «E' meu dever também não deixar se dispersem tão boas vontades sem uma palavra de incitamento e de esperança.»

Quanto a nós, agora que uma centena de vontades, numero aproximado de associados de um Club em organização, deseja um campo de jogos, gostaríamos de ouvir, a quem de direito, as mesmas palavras acompanhadas de certa realidade, ficando assim satisfeita mais uma grande aspiração.

Quais as vantagens? Variadissimas: — Evitar que em jornais de outras terras nos perguntem ironicamente: «o nosso campo é mau? e o vossos?»; coiccar a nossa terra, em todos os ramos de actividade social, num pé de igualdade, para já não falar nos beneficios materiais que se aufeririam; levar aos novos a alegria de espirito que uma vida intencionalmente psíquica traz dispersa, em detrimento até das suas facilidades de trabalho; coibir um pouco que uma parcela da mocidade Figueirense se vicie pelas lojas, agremiações ou quaisquer outras casas identicas, dando-lhes em troca, para distracção, um razoável campo de jogos onde o ar a luz sejam o ambiente a respirar; reprimir enfim, dentro do possível, tudo o prejudicial ao seu desenvolvimento fisico-intelectual, fazendo, dos hoje novos, os verdadeiros homens de amanhã, vigorosos moral e fisicamente.

São assim as conclusões a tirar destas palavras também proferidas por S. Ex.^a o sr. dr. Oliveira Salazar: — «Obrigados a viver numa civilização que precisa de corrigida para não matar os homens que devia servir, que vicia o ar, cansa os sentidos, esgota os nervos, desequilibra as faculdades, força a máquina humana a exagerado rendimento psiquico, condena a uma intensidade de vida que custa a suportar, que custa a viver, nós somos simultaneamente obrigados a uma obra de defesa, a uma preparação fisica e moral que compense os desgastes e ternos menos sensíveis, aos organismos, os estragos do meio.» E como Ele preguntamos de igual forma: quem não vê nestes problemas, altos problemas nacionais, graves problemas do Estado?

Sigui também neste sentido a politica de S. Ex.^a e veremos realidade no que é ainda mero desejo. Desejo abolutamente realizável, uma vez que o sr. dr. Simões Barreiros, a quem Figueiró já tanto deve, coloque, em favor da nossa causa, um pouco da sua vontade firme.

Que o nosso grito não seja mais uma vez lançado no esquecimento e que dentro em pouco possamos dizer como o Senhor Dr. Oliveira Salazar: — «Regosijemo-nos, porque em breve teremos, não um Estado mas, um Campo de Jogos».

G. A.

atenta ao seu rebanho, não viu, através a sua imaginação ardente de zagala de seis anos, entrar e sair do seu palácio a moura de cabelos de cõr de azaviche e olhos escuros infinita ternura!...

J. R. D.